VERDE-OLIVA

Brasília-DF, Março de 1993 — Ano XX — Nº 135

Centro de Comunicação Social do Exército



- ENTREVISTA COM O MINISTRO DO EXÉRCITO
- OFIDISMO
- ADITÂNCIA NA CHINA

NCORRA A UM VALIOS
BRINDE!
ÁGINA 2

Instale na sua cidade uma fábrica de argamassa armada com a tecnologia Riocop.










E mostre que um bom governo não se faz por obras do acaso.

A revolucionária tecnologia da argamassa armada, que alia cimento, areia e tela de aço, está a seu alcance.

Procure a Riocop e veja como é fácil instalar na sua cidade uma fábrica que faz escolas, creches, centros comunitários, postos de saúde, obras de saneamento e muito mais com qualidade, baixo custo e rapidez na execução.

Riocop. Eleja nossa tecnologia.



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

RIOCOP

FÁBRICA DE ARGAMASSA ARMADA

BR 101 - Km 1 - Rodovia Rio-Santos - Santa Cruz - Rio de Janeiro
CEP: 23565-130 - Telefone: (021) 395-4550 - Fax: (021) 395-3965

Gen Ex Zenildo de Lucena, Ministro do Exército



MINISTRO ZENILDO DE LUCENA FALA, À VERDE-OLIVA, DE SUA VIDA, CARREIRA E PLANOS NA MISSÃO À FRENTE DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

VERDE-OLIVA: Senhor Ministro, como foi a sua infância?

Ministro Zenildo: Foi uma infância típica de menino da classe média, nascido na cidade de São Bento do Una, no interior de Pernambuco.

VO: Que tipos de escola o senhor freqüentou?

MZ: Devo muito do que aprendi nos meus primeiros anos de estudos à minha falecida mãe, que era professora primária. Após o período de educação doméstica, freqüentei um ginásio de orientação católica, o Colégio Cristo Rei, da cidade de Pesqueira (PE). Cursei o 2º Ciclo na antiga Escola Preparatória de Fortaleza (EPF), nos anos de 1945 a 1947.

"Recebi a nomeação para este honroso cargo com humildade e como um grande desafio a ser enfrentado. . . . Trata-se de tarefa à qual pretendo dedicar toda a minha força e desejo de acerto".

VO: O que levou o senhor a escolher a carreira militar?

MZ: Foram duas as principais influências, relativas à escolha de profissão, que recebi durante a minha adolescência. A primeira foi a do próprio estado de espírito da população das cidades onde vivi, durante a Segunda Guerra Mundial. Naquela época, havia permanente atenção para as notícias procedentes das frentes de combate, com destaque para os feitos da FEB (Força Expedicionária Brasileira). O ambiente de exaltação das virtudes guerreiras, reinante naqueles dias, estimulava os jovens à vocação das armas. A segunda influência foi a de amigos e parentes, meus primos mais velhos, então alunos de escolas de formação de oficiais, que me incentivaram a prestar concurso para a Escola Preparatória de Fortaleza.

VO: Qual é o seu passatempo preferido?

MZ: Uma das minhas distrações preferidas é a leitura de bons livros.

VO: O senhor pratica algum esporte?

MZ: Sim, e creio que a prática regular de esportes é fundamental para a saúde física e mental, especialmente para o militar, que deve estar sempre em condições de enfrentar as adversidades impostas pela sua profissão. Freqüentemente, jogo dupla de vôlei e também gosto muito de corridas curtas e caminhadas.

VO: Cite alguns chefes militares que marcaram a sua vida profissional.

MZ: São muitos os militares que marcaram a minha carreira, mas lembro-me especialmente do meu primeiro comandante, durante os três anos na Escola Preparatória de Fortaleza, o Cel Alberto Dias dos Santos, pai do Gen Ênio Gouvêa dos Santos; o Gen José Carlos Leal Jourdan, meu sogro, é, sem dúvida, outro exemplo inesquecível, bem como os Gen Octacílio Terra Ururahy e Ladário Pereira Telles, dos quais fui Ajudante-de-Ordens. Ressalto ainda os Gen Walter Pires de Carvalho e Albuquerque, Leônidas Pires Gonçalves, Reynaldo Mello de Almeida, Sérgio de Ary Pires, Bento José Bandeira de Mello, Jacinto Pantoja Pires Coelho e meu tio, João Augusto de Siqueira, que marcaram suas carreiras pela probidade e dedicação ao Exército Brasileiro e ao País.

VO: Como o senhor recebeu a sua nomeação para o cargo de Ministro do Exército?

MZ: Recebi a nomeação para este honroso cargo com humildade e como um grande desafio a ser enfrentado. Trata-se de comandar uma Força com exemplar história de sucessos em conflitos externos e de intensa e construtiva participação no processo de desenvolvimento social, político e econômico nacional; uma organização vasta e complexa, que, como o País, também sofre dificuldades e os reflexos da conjuntura. Trata-se de tarefa à qual pretendo dedicar toda a minha força e desejo de acerto.

VO: No presente momento, qual é a maior dificuldade a ser vencida pelo Exército Brasileiro?

MZ: Minha resposta pode ser resumida em uma expressão: escassez de recursos. Para superá-la, além de maiores dotações orçamentárias, são necessários esforço, dedicação e sobretudo criatividade por parte de todos os integrantes da Força, civis e militares.

"... a missão mais importante desempenhada pela Força Terrestre é a de manutenção da coesão e da integridade nacionais, cumprida pela presença e atuação do soldado em todos os rincões da Pátria".



VO: Em linhas gerais, quais são as diretrizes do senhor para o Exército, durante a sua gestão?

MZ: Minhas diretrizes para o Exército baseiam-se em quatro princípios: **simplicidade, realismo, liderança e manutenção do moral**. Os dois primeiros, **simplicidade e realismo**, indicam como principais medidas a adotar, a racionalização da estrutura e das atividades administrativas do Ministério, o fornecimento às OM de armas e equipamentos simples e baratos, porém eficazes e seguros, além do empenho na organização de um núcleo de forças bem adestradas e dotadas de material bélico moderno e confiável. E os dois últimos, **liderança e manutenção do moral**, diretamente relacionados ao elemento mais valioso de que dispomos – **o ser humano** –, orientam-nos para o incentivo a uma liderança baseada na competência profissional, na correção de atitudes, no exemplo pessoal e no respeito ao próximo; encaminham-nos para a intensificação do intercâmbio de oficiais e graduados com outros exércitos e para o aproveitamento das oportunidades que surgirem para o envio, ao exterior, de observadores e de elementos de tropa em missões de paz; aconselham-nos a manter a atual prioridade na alocação de recursos ao Sistema de Ensino e a conservar o canal de comando sempre aberto e acessível para o encaminhamento dos anseios e preocupações da tropa e dos servidores civis; exigem que aperfeiçoemos a Política de Pessoal, o apoio de saúde e a prestação de assistência social aos integrantes da Força e aos seus dependentes. Finalmente – e não menos importante –, obrigam-nos a perseverar na luta por uma remuneração condigna para todos os integrantes do Ministério – civis e militares.

VO: Em sua opinião, qual é a mais importante missão do Exército?

MZ: Como vem ocorrendo ao longo da história do Brasil, a missão mais importante desempenhada pela Força Terrestre é a de manutenção da coesão e da integridade nacionais, cumprida pela **presença e atuação do soldado** em todos os rincões da Pátria. ■

ASSINANTE

AO REMETENTE

EVITE QUE ISTO ACONTEÇA!

Necessitamos conhecer o seu CEP COMPLETO (o novo CEP) que tem mais três algarismos.

2 2 0 1 8 - ? ? ?

Fim do aperto

O 2º BATALHÃO DE GUARDAS MUDA-SE DO ACANHADO ESPAÇO QUE OCUPAVA NO "VELHO CASARÃO" DO PARQUE D. PEDRO II.



"Velho casarão": sempre ativo.

Em 1970, foi criado o 2º Batalhão de Guardas, por transformação da 7ª Companhia de Guardas, unidade que desde 1957 ocupava o histórico casarão do Parque D. Pedro II, no centro da cidade de São Paulo, uma construção de mais de 150 anos.

Em 1985, o Exército recebeu da União uma área situada na rodovia Castello Branco e a 18 km da praça da Sé, com 1.000.000 m², para construção do novo quartel. Em 1986, tiveram início as obras, sob a responsabilidade da CRO/2. A partir de 1989, uma companhia do 2º Batalhão Ferroviário passou a executar obras de terraplenagem, contenção de encostas e construção de taludes. Nesse mesmo ano de 1989, prontas as instalações do Rancho e da 3ª Companhia de Guardas, esta subunidade mudou-se do Cambuci para o Mutinga, constituindo o destacamento precursor do Batalhão.

Nos anos de 1990 e 1991 as obras civis ganharam novo impulso, chegando ao final de 1992 com 80% do projeto executado, o que permitiu a transferência do BG e a devolução do "Velho Casarão", já tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural estadual, ao seu legítimo dono, o Governo do Estado de São Paulo.

Convém salientar que o antigo prédio já não oferecia condições para aquartelar o efetivo de 1.200 homens do 2º BG. A sua localização em zona urbana submetida a intenso tráfego de veículos, o estado das instalações, que exigia vultosos recursos para sua manutenção e a carência de áreas propícias à instrução, administração e atividades logísticas da OM impunham a mudança da sede.

Hoje, o 2º Batalhão de Guardas ocupa amplas e modernas instalações no município de Osasco. A mudança proporcionou as seguintes vantagens para a Unidade e para o Exército:

– apoio mútuo entre o 2º BG e as demais OM vizinhas, no que diz respeito à instrução, logística, operações e segurança;

– unidade de comando e facilidade de coordenação e controle para o comandante do 2º BG, com a desativação do subaquartelamento do Mutinga (após 22 anos, o Batalhão está reunido em um só aquartelamento).

– eliminação da tensão existente na vizinhança do quartel, resultante de tentativas de invasão dos terrenos da Unidade, que no novo aquartelamento encontra-se murada, cercada e com guaritas;

– expressiva redução nas despesas, especialmente na parte de serviços; e

– previsão de construção de 40 PNR para oficiais e 60 para sargentos.



Administração, alojamentos, serviços, salas para cursos, auditório, estande de tiro, pista de combate, instalações esportivas completas, etc: fim do acanhamento de espaço.



Apresentação de 1.200 conscritos, uma semana após a instalação do novo quartel.

ESTE PRODUTO A GERDAU NÃO ASSINA EMBAIXO.



ASSINA EM CIMA.

A Gerdau sempre assinou embaixo de todos os seus produtos. Agora, está indo além: os vergalhões GG-50 são os primeiros a trazerem o nome gravado no aço em todas as bitolas. Na hora de comprar, você só precisa fazer uma rápida investigação para identificar os vergalhões que têm suas especificações submetidas a um rígido controle de produção. O nome Gerdau garante ainda outras grandes vantagens. É uma empresa que atua em todas as regiões do país, facilitando a distribuição e assistência técnica. E são mais de 90 anos desenvolvendo produtos de alta qualidade para construção civil: telas soldadas, arames, pregos e muito mais. Na hora de escolher o vergalhão para sua obra, dê uma de detetive: procure a marca GG-50. O vergalhão com firma reconhecida.

Para maiores informações, procure o seu distribuidor mais próximo ou ligue para **Gerdau Aço para Construção Civil:** (011) 871-1177 — São Paulo.



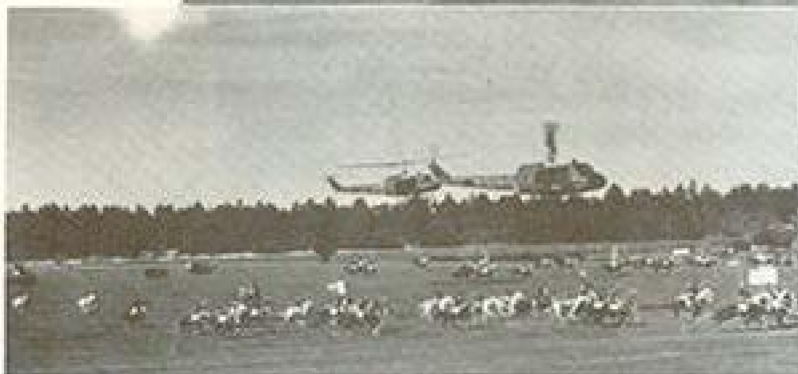
Carga heróica

RECANTO DOS MAIS APRAZÍVEIS, O PARQUE OSORIO PRESERVA AS TRADIÇÕES DA CAVALARIA E DE SEU PATRONO, CONSOLIDANDO-SE COMO DESTACADA OPÇÃO DE TURISMO.

10 de maio. Dia da Cavalaria. O sol de outono banha o extenso campo cercado de centenárias figueiras. O silêncio só é rompido pelo canto dos pássaros. Súbito, uma ordem poderosa, um brado retumbante corta o espaço e cala os animais: "Caaarrrgaaa!". A este comando, a paisagem transfigura-se. De uma das extremidades da pradaria parte, em desabalado galope, uma centena de cavalarianos montados em briosos corcéis. Acompanhando a carga, seguem carros de combate, viaturas blindadas de transporte e helicópteros em vôos rasantes. O plácido campo transforma-se em cenário de feroz batalha, emoldurado pelos gritos dos soldados, pelo tropel dos cavalos, pelo ronco dos motores, pelo ranger das lagartas e o estrépito atroador das armas e cargas explosivas. A trovoada contínua assemelha-se à fúria dos elementos da natureza em desordem. Ao final de quase 400 metros de avassaladora onda de homens, animais e máquinas, os clarins irrompem no meio da grita, indicando o fim do combate e a derrota do inimigo entrincheirado. Outro rumor, então, fere o espaço. É a aclamação de centenas de espectadores que, postados ao longo do campo, aplaudem demoradamente a viril encenação da carga de Cavalaria, desfecho apoteótico da Festa da Cavalaria, promovida anualmente pelo Comando Militar do Sul.

O teatro deste momento mágico e emocionante, que resgata a coragem e o valor da alma cavalariana, é o Parque Histórico Marechal Manuel Luis Osorio, localizado no município de Tramandaí, a 110 quilômetros da capital gaúcha. O Parque foi construído sobre terras da antiga Fazenda Nossa Senhora da Conceição do Arroio, onde a 10 de maio de 1808 nasceu Osorio. A casa onde nasceu o menino que mais tarde viria a ser o grande herói da Batalha de Tuiuty e Marquês de Herval foi restaurada e hoje abriga um museu com peças originais de mobiliário e vestuário usadas por Osorio.





"Caaarrgaaa!": cavalarianos, blindados, helicópteros, explosivos, projetis e ímpeto contra o inimigo entrincheirado.

ATRAÇÃO TURÍSTICA – Pertencendo à Fundação que leva seu nome, o Parque Osorio ocupa área de 178 hectares, com diversas atrações turísticas. É o primeiro parque histórico criado – no Brasil – em 9 de maio de 1969, cabendo ao 3º Regimento de Cavalaria de Guardas – Regimento Osorio –, unidade localizada em Porto Alegre, a guarda, manutenção e conservação deste sítio.

A privilegiada localização, a dez quilômetros da praia de Tramandaí, uma das mais movimentadas do litoral gaúcho, transforma-o em atração turística por excelência. Mais de 20 mil pessoas visitam anualmente o local, circundando a Praça dos Estados, que é cercada por material bélico desativado, como carros de combate, canhões e carroças de campanha, e onde há mastros para hasteamento da bandeira de cada um dos estados da Federação.

O Galpão Marquês de Herval (à esquerda), o Museu das Armas (à direita) e a Casa de Osorio (ao fundo).





Osorio, o primeiro parque histórico criado no Brasil, abriga, em seus 178 hectares, diversificada flora e fauna.

Outra atração, o Museu de Armas General Osorio possui coleção de armas usadas desde a Batalha de Guararapes até os dias atuais. Em torno de fuzis, revólveres, metralhadoras e armas que pertenceram aos bandeirantes, encontra-se um espingardão de 1684, considerado a peça datada mais antiga da coleção.

Em frente ao Museu está o Galpão Marquês de Herval, construído em pedra e em forma de castelo. Em suas dependências reúnem-se autoridades militares, civis e convidados durante as festas realizadas no Parque. O Galpão conta com restaurante e bar. Seguindo o roteiro de visitas, o turista conhece uma típica atafona, que reproduz a moagem de mandioca, uma das atividades econômicas peculiares às fazendas existentes na região até o século passado.

Uma outra destacada atração é a casa natal de Osorio, que reconstitui, com riqueza de detalhes, a sede da antiga Fazenda do Arroio. Seu estilo arquitetônico é o predominante nas contruções do século XVIII. O mobiliário, o vestuário e os utensílios domésticos da casa são procedentes da época de Osorio e foram doados por seus descendentes. Entre centenas de objetos, estão em exposição a Opa (espécie de capa) da Irmandade do Espírito Santo, que pertenceu a Osorio; a réplica da sua lança de guerra, a cuia e a bomba de chimarrão, trabalhadas em prata, usadas pelo general durante a Guerra do Paraguai; cópias de documentos antigos, arreamentos de cavalos, gravuras que reproduzem batalhas campais, oratório e imagens em estilo barroco e um quadro que mostra o transporte do barco Seival, que passou pela Fazenda durante a Revolução Farroupilha.

O extremo cuidado com a conservação das peças, que testemunharam momentos marcantes da vida de Osorio, dá a impressão de que o espírito imortal do Patrono da Cavalaria está presente e impregna com uma singela aura todo o ambiente. O general manifestou em vida o desejo de ser "enterrado em solo rio-grandense". O mausoléu, construído no Parque para este fim, em 1970, espera pelos restos mortais do bravo guerreiro, que se encontram no Rio de Janeiro **(Portaria do Ministro do Exército, de 17 de novembro de 1992, cria comissão para o referido translado)**.

ALBERGUE DA JUVENTUDE – Nos livros de história e biográficos sobre Osorio são destacados os episódios em que o General demonstrou coragem e qualidades de intrépido ginete. As habilidades eqüestres dos atuais herdeiros de seu legado são colocadas em prática e aprimoradas no complexo de três campos de pólo e nas pistas para hipismo existentes no Parque.

A presença de estudantes é sempre bem-vinda à ampla área verde do Parque. Primeiro, porque funciona ali a Escola Estadual de 1º Grau "Menino Manuel Luis", que recebe alunos da zona rural dos municípios de Tramandaí e Osorio. E, corroborando a formação hospitaleira do povo gaúcho, em 1991 foi criado no local o "Albergue da Juventude", que tem como objetivo proporcionar veraneio mais econômico aos turistas de maneira geral, principalmente jovens, estimulando o intercâmbio de experiências em clima sadio e familiar.

Além dos estudantes, grupos de escoteiros e bandeirantes utilizam seguidamente o Parque como local de acampamento. Por este motivo, foi o Parque escolhido para reunir 15 mil escotistas de todo o mundo, no "Jamboree Colombo", a fim de comemorar os 500 anos de descobrimento da América.

AUTO-SUSTENTÁVEL – O responsável por todo o trabalho de administração, guarda e conservação do Parque é o 3º Sgt QE Dirceu Rodrigues Paz, que comanda ali um Destacamento do 3º RCGd. Ele explica que a Fundação Osorio, proprietária do Parque, é uma entidade jurídica de direito privado. A administração do mesmo é feita com recursos próprios auferidos da venda de lembranças e ingressos, aluguéis de cavalos, passeio em trenzinho puxado por trator, locação da área de camping, venda de madeira de bosques de eucalipto e pinho, sob supervisão do Ibama, e doações de grupos empresariais.

Apesar de contar com inúmeras benfeitorias, o Parque é local onde a natureza é respeitada e preservada. As matas nativas e os campos são habitadas por graxains, tatus, lontras, ratões-do-banhado, lebres, tamanduás e outros animais típicos da fauna gaúcha. A caça e a pesca são proibidas.

Assim é o Parque Osorio – lugar onde o culto às mais caras tradições da Cavalaria Brasileira é desenvolvido em meio a rico acervo de atrações para turistas de todos os gostos e nacionalidades. ■

Casa de Osorio: reconstituição detalhada da sede da antiga Fazenda do Arroio.



POUPE NO AZUL DA CAIXA.

POUPANÇA AZUL

SEMPRE DÁ CERTO.

CAIXA ECONÔMICA
FEDERAL

Curso de Sargentos



A EsSA está localizada na cidade de Três Corações, no Sul de Minas Gerais.

A ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS, SITUADA EM TRÊS CORAÇÕES (MG), É UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO RECONHECIDO COMO MODELO NA FORMAÇÃO DE SARGENTOS

Em prosseguimento ao assunto da edição anterior, em que foram abordadas, sinteticamente, todas as escolas de formação de sargentos e de oficiais do Exército, a redação selecionou para este número a **Escola de Sargentos das Armas**, para que o jovem leitor, interessado na carreira militar, possa inteirar-se a respeito dos cursos que funcionam regularmente naquele estabelecimento de ensino.

O Curso de Formação de Sargentos é dividido em um período básico e um de qualificação. Durante o básico, o aluno adquire conhecimentos e técnicas comuns às Armas. Em todos os atos da vida diária, são incutidos na mentalidade do aluno, por meio do exemplo e de continuada ação educativa, persuasiva e corretiva, o sentimento individual e coletivo, a criação, a aquisição e a preservação de hábitos e aprimorados o comportamento e as virtudes indispensáveis ao militar de carreira.



Na primeira formatura antes do início do curso, os futuros sargentos, oriundos de todos os rincões brasileiros e diversos segmentos da sociedade, têm em comum a Pátria, a vocação e o sonho a ser concretizado.



Coroando esse período, é realizado um exercício de longa duração, que tem por finalidade testar a rusticidade, a coragem e a determinação daqueles que se propõem a ser condutores de homens. Nessa fase de definição profissional, o aluno opta por uma Arma, com base na classificação intelectual obtida.

Sargentos de cinco qualificações militares, denominadas Armas, são formados na EsSA: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

INFANTARIA – é a Arma do combate aproximado, aquela que conquista e mantém o terreno. Coragem, combatividade, vigor físico e espírito de iniciativa são atributos exigidos de seus integrantes. O curso de Infantaria prepara o futuro sargento para desempenhar as funções de comandante de grupo de combate, comandante de guarnições de peças de apoio (canhões, morteiros e metralhadoras) e observador avançado. Para a consecução desses objetivos, ministra uma variada gama de instruções, como patrulhas, armamento, munição e tiro e maneabilidade, capacitando o aluno a operação com os diversos tipos de armamento e a assimilação de técnicas e procedimentos necessários no combate.

Na instrução de tiro, o aluno assesta a pontaria e prepara-se para ser um "expert" no manejo de armas.



"... das Armas a rainha": a Infantaria conquista e mantém o terreno.

CAVALARIA – é a Arma ligeira, cujas principais características são a rapidez e o grande raio de ação, deslocando-se, por vezes, à frente do grosso da tropa, cumprindo missões de reconhecimento ou proporcionando segurança às forças amigas. Como auxiliar de reconhecimento, chefe de peça, comandante de viatura blindada de combate ou de viatura blindada de reconhecimento, o sargento de cavalaria deve possuir rapidez de raciocínio, audácia, coragem e iniciativa. A sua instrução é voltada para a conduta do comandante das frações elementares da Arma, o emprego do armamento orgânico dos diversos tipos de unidade e a execução de missões de patrulhas.



Missão de patrulha: a Cavalaria moderna emprega o carro de combate.

ARTILHARIA – Arma dos fogos densos, profundos e poderosos, presta apoio aos elementos de combate, pela destruição dos alvos que os ameaçam, e na preparação do campo de batalha. Ao sargento de Artilharia é exigido meticulosidade, inteligência e raciocínio lógico, atributos essenciais ao desempenho das funções de comandante de peça, chefe dos calculadores da central de tiro e auxiliar de reconhecimento ou de topografia. No decorrer do curso, o artilheiro estuda desde os fundamentos básicos da matemática aplicados à topografia de campanha, até a condução do tiro de artilharia e executa os trabalhos afetos a uma central de tiro.



Tudo pronto para o tiro: é a "poderosa Artilharia" em ação.

ENGENHARIA – ampliando a mobilidade e a eficiência das tropas amigas e dificultando o movimento das tropas inimigas, cumpre missões de apoio ao combate em trabalhos técnicos e atividades logísticas. O futuro sargento de Engenharia pode exercer as funções de auxiliar de construção de alvenaria, auxiliar de topografia, auxiliar de reconhecimento, encarregado de concretagem ou de suprimento de água e muitos outros encargos que lhe desenvolverão a criatividade, a decisão, a combatividade e a capacidade de trabalho. A variedade de cargos e funções previstos para o engenheiro determina o aprendizado de técnicas de construção, reconhecimento de engenharia, suprimento de água, estradas, topografia, equipamentos de engenharia e outras matérias afins.

COMUNICAÇÕES – é conhecida como a Arma do comando. Por meio de instalação, exploração e manutenção dos sistemas de comunicações, as ligações proporcionam ao comandante de qualquer escalão os meios necessários à coordenação e ao controle dos seus elementos de manobra, bem como o poder de influir no combate. Com o desenvolvimento de novas técnicas de transmissão e o emprego da guerra eletrônica, o sargento de Comunicações deve ter a dedicação e a responsabilidade em desenvolver a atenção concentrada, o autocontrole e o arrojo necessários ao desempenho das funções de radioperador chefe, auxiliar de comunicações, chefe do centro de mensagens, criptografista, construtor de linhas e operador de central telefônica. Para tal, o curso transmite conhecimentos de linhas de campanha, exploração, material, segurança e fundamentos de comunicações.

Além das instruções específicas de cada Arma, o futuro sargento participa, durante todo o curso, de atividades de treinamento físico, essenciais ao combatente. Participa ainda de competições, nas quais aprimora-se fisicamente, ao mesmo tempo em que desenvolve atributos de personalidade, como camaradagem, lealdade e espírito de corpo, indispensáveis à vida da caserna.

Os cursos têm o seu apogeu nas manobras de final de ano, exercício de grande envergadura que é realizado por meio da coordenação de todas as Armas e Serviços, quando unem-se a teoria e a prática dos conhecimentos adquiridos, fator que garante o êxito nos combates. Nessa oportunidade, os futuros comandantes de frações elementares aprendem que, seja a pé, motorizada, blindada, pára-quedista, de selva ou de montanha, qualquer tropa tem como componente fundamental o homem, a arma mais poderosa em qualquer conflito; o líder, que arrasta pelo exemplo e não arrefece o ânimo. Ao sargento cabe a liderança de homens que manobram e combatem em busca do cumprimento da missão.



Não há obstáculos intransponíveis para a tropa apoiada pela Engenharia.



Lançar linhas de campanha: missão do pessoal de Comunicações.



"Um, dois, três, quatro": cadência e disciplina na preparação física.

VÁ À LUTA. FAÇA CARREIRA MILITAR.



APOIO: CORREIOS

25 DE AGOSTO DIA DO SOLDADO



Fim de curso, início de carreira: autoridades, familiares e convidados prestigiam a formatura dos novos sargentos da EsSA.



A passagem pelo portão simboliza a conquista de um ideal; o sonho tornado realidade.

Na comovente cerimônia da diplomação, vibra a alma do sargento e de todos aqueles que ajudaram a moldá-lo. A cerimônia de passagem dos novos sargentos pelo portão simboliza a conquista de um ideal, uma etapa importante e um eterno desafio: conduzir homens, com segurança e responsabilidade, na paz ou na guerra.

Procurando, a cada dia, aperfeiçoar-se e modernizar-se para poder acompanhar a evolução do Exército Brasileiro neste fim de século, a EsSA conta com a dedicação de seu pessoal e com estrutura adequada para proporcionar ao jovem aluno dos cursos de formação, lições de patriotismo, espírito militar e cultura castrense, que o prepararão satisfatoriamente para o exercício das funções do sargento, **elo fundamental entre o comando e a tropa**.

Observação: conforme publicado na Verde-Oliva nº 134, de dezembro de 1992, há também no Exército sargentos que são formados em outras organizações militares. Essas deverão ser oportunamente abordadas pela VO.

CONDIÇÕES DE INGRESSO NA EsSA

Admissão: mediante concurso, de âmbito nacional, compreendendo exames intelectual (Matemática, Português, História/Geografia/OSPB e Ciências FQB), médico e físico.

Escolaridade

– **Para inscrição**: ter concluído ou estar concluindo a 8ª Série do 1º Grau, em estabelecimento de ensino reconhecido pelo Ministério da Educação.

– **Para matrícula**: ter concluído a 8ª Série do 1º Grau.

Idade: completar, até 31 de dezembro do ano da inscrição, no máximo vinte e três anos e, no mínimo, dezoito.

Período de Inscrição: a partir de março.



Verdadeiro exemplo de vocação para a carreira das armas, o 3º sargento Ricardo Rübenich, que fez o Curso de Comunicação do CFS/92, falou à VO sobre sua atividade anterior ao ingresso na EsSA. Habilitado ao Magistério (2º Grau) e ex-aluno do NPOR/7º BIB, começou a cursar Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria(RS), quando decidiu realizar o curso de sargento do Exército.

VO – Você encontrou alguma dificuldade, no início, para se adaptar ao curso?

***Sgt Rübenich** – Encontrei um pouco de dificuldade, mas sentiria mais se não tivesse tido a experiência do NPOR.*

VO – O que o levou a ingressar no Curso de Formação de Sargentos?

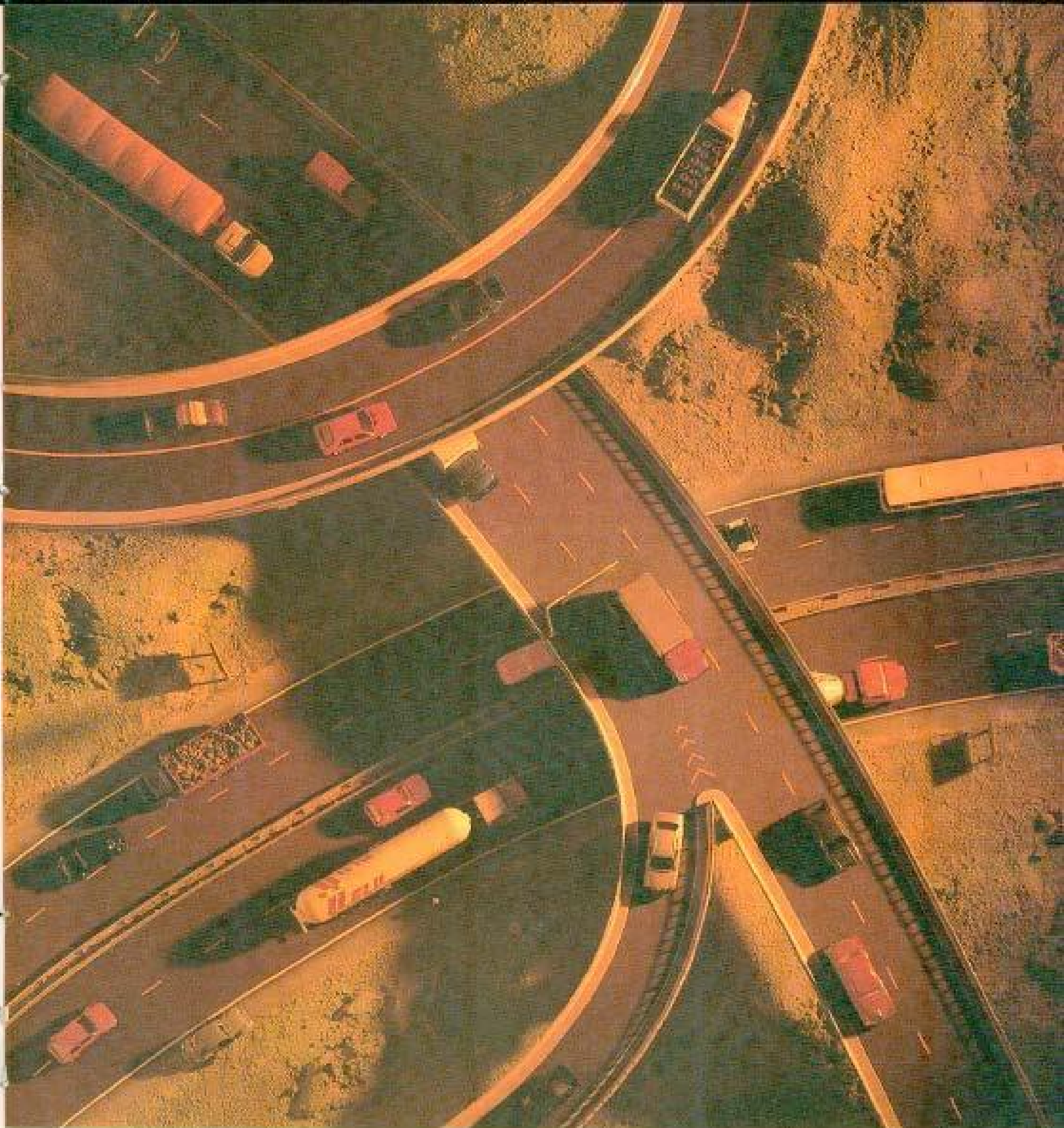
***Sgt Rübenich** – Vários motivos, mas principalmente o desejo de servir ao Exército e colaborar para o engrandecimento do meu País.*

VO – Chegou o final do curso. Qual é a emoção que você sente após ter conseguido se formar 3º sargento?

***Sgt Rübenich** – Sinto-me emocionado, orgulhoso e feliz de poder dizer a todos os meus amigos e familiares que consegui vencer. Sou 3º sargento.*

VO – Qual a mensagem que você deixaria para aqueles que irão iniciar o curso no próximo ano?

***Sgt Rübenich** – Uma mensagem muito simples: estabeleçam objetivos e empenhem-se para alcançá-los. Ao final sentirão o mesmo orgulho que sinto agora ao vestir a farda do Exército Brasileiro.* ■



NÓS CAMINHAMOS CERTO POR LINHAS TORTAS.

Há mais de vinte anos a Coperbo vem caminhando em direção ao futuro através do aprimoramento e desenvolvimento da sua tecnologia com borracha sintética. Uma tecnologia que está presente onde menos você espera. No asfalto, nos solados, nos adesivos e nos mais diversos tipos de plásticos. Tudo isto é apenas uma pequena amostra da marca Coperbo. A partir da borracha termoplástica (TR), todos estes produtos têm além de fácil processamento, a grande vantagem de reaproveitamento de seus resíduos. O que significa um menor consumo de energia e maior produtividade.

Sejam quais forem as linhas do seu produto, com Coperbo você sempre tem a certeza de estar caminhando na direção certa.

coperbo

Companhia Pernambucana de Borracha Sintética

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1541 - 17º andar - Conjuntos 17 L/M - CEP 01451 - São Paulo - SP

Operação Asa Branca



EXÉRCITO REALIZA EXERCÍCIO DENOMINADO OPERAÇÃO ASA BRANCA, VISANDO A SEGURANÇA DE HIDRELÉTRICAS

A 7ª Região Militar/7ª Divisão de Exército – Região Matias de Albuquerque – realizou um exercício de defesa interna na região de Paulo Afonso – Xingó – Itaparica, na calha do rio São Francisco, entre 11 e 20 de setembro de 1992.

As usinas do complexo Paulo Afonso e Itaparica produzem atualmente 7.000 MW de energia elétrica, que correspondem a cerca de 80% da atual potência instalada da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). A hidrelétrica de Xingó, em construção, quando concluída, será a terceira maior usina brasileira, com capacidade geradora de 3.000 MW, inferior apenas às de Itaipu e Tucuruí.

Estas particularidades conferem às citadas usinas alta prioridade nos planejamentos de defesa interna e defesa territorial. Além disto, os aspectos fisiográficos da área propiciam condições especiais, que exigem adestramento específico de tropa que terá eventual missão de segurança e defesa da região onde elas se situam.

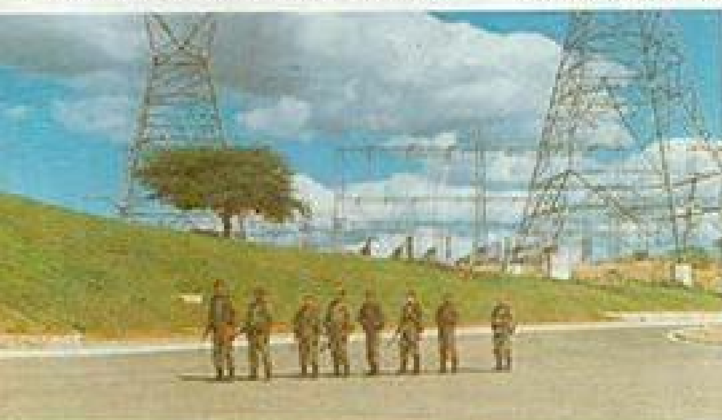
O exercício, dada a sua grande abrangência, foi realizado com a cooperação de unidades militares localizadas em Recife, Petrolina e Garanhuns (PE), João Pessoa, Campina Grande e Bayeux (PB), Maceió (AL) e Natal (RN), apoiadas pela Brigada de Aviação do Exército, que cedeu três helicópteros Pantera e dois Esquilo. Coube ao Comando de Operações Terrestres a alocação dos recursos necessários para o transporte da tropa, que ficou alojada em instalações adequadas, pertencentes à CHESF, cuja companhia cedeu também pessoal credenciado, a fim de colaborar na ocupação militar, para exercício, na usina hidrelétrica de Itaparica.



Frações de tropa da 7ª Bda Inf Mtz (15º, 16º e 31º Btl Inf Mtz), da 10ª Bda Inf Mtz (14º, 59º, 71º e 72º Btl Inf Mtz), do 16º RCMec (um Pel Cav Mec), do 4º BPE e do 4º BComEx foram empregadas no exercício de segurança da imensa área abrangida pelas hidrelétricas.

Desenvolvido em fases distintas, inicialmente o treinamento concentrou os meios na região de Paulo Afonso, comportando deslocamentos médios da ordem de 600 km. A tropa valeu-se de transportes orgânicos e de ônibus fretados. Cabe destacar o exato cumprimento do planejamento, representado pelo término da concentração na hora aprazada, independente das distâncias vencidas, e a performance do Pelotão de Cavalaria Mecanizado, do 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado, que chegou à região com todos os meios em perfeitas condições de emprego, após deslocamento superior a 550 km.

As jornadas seguintes destinaram-se à verificação e ao nivelamento da instrução de frações, de modo a integrarem-se à unidade operacional. Desenvolveram-se sessões de tiro real com todo o armamento orgânico – inclusive os canhões 90mm dos Cascavéis do Pelotão de Cavalaria Mecanizado –, pista de tiro prático para os comandante de pelotão, sessão de exploração de meios de comunicações, patrulha de reconhecimento e combate e operações aeromóveis, com expressivo rendimento.



Grupo de combate pronto para atuar em defesa de pontos vitais da usina.

Seguiu-se o emprego de frações de tropa em subsetores, ocu-



Aviação do Exército: apoio indispensável na defesa de regiões extensas e de elevado valor estratégico, como a hidrelétrica de Itaparica

pando bases de combate. Realizou-se ainda uma infiltração noturna, percorrendo distâncias de até 30 km em terreno desconhecido, valendo-se apenas de carta e bússola.

A área de atuação, de cerca de 500 km², constituiu desafio para as comunicações e viabilizou a ação de comando, objetivo arduamente procurado. Nessa fase, o emprego do helicóptero propiciou a aplicação da doutrina de operações aeromóveis, em área operacional com características especiais. O trabalho conjunto permitiu a composição de forças-tarefa, que se desincumbiram da missão com adequado nível técnico-profissional.

Foram realizadas operações aeromóveis que possibilitaram mobilidade e rapidez no desembarque da tropa para o emprego, o que confirmou o alto grau de adestramento.

Após essa fase, tropas helitransportadas ocuparam pontos sensíveis na hidrelétrica de Itaparica e no Projeto de Irrigação Califórnia, em Canindé do São Francisco. Ambas as missões foram cumpridas com êxito e permitiram a aplicação, em toda a sua plenitude, das técnicas de ocupação.

A última atividade prevista, após o retorno da tropa à região da Reserva Militar, em Paulo Afonso, área de concentração, foi a crítica do exercício, realizada em todos os níveis da tropa empregada.

Os meios empenhados na operação totalizaram cerca de 800 homens e 60 viaturas, apoiados em todas as classes de suprimento, com destaque para a água, que mereceu atenção especial, em conseqüência das particularidades da região.

Paralelamente ao exercício, desenvolveu-se uma Operação Aciso (Ação Cívico-Social), na área próxima à Reserva Militar de Paulo Afonso, destacando-se a assistência médica e odontológica, com 1.300 atendimentos. Na área odontológica, cabe registro especial a aplicação de flúor em 400 crianças e a distribuição de cerca de 500 escovas de dentes. Palestras educativas sobre aspectos ligados à saúde também comprovaram ser atividade de elevado alcance social, com grande receptividade junto ao público alvo.

Terminada a Operação Asa Branca, um sentimento de vitória tomou conta de todos os que dela participaram. Os objetivos previstos foram plenamente atingidos, concedendo às autoridades militares e civis, responsáveis ou interessadas na segurança daquela área de grande interesse estratégico para o País, a certeza de que a segurança do Brasil está em boas mãos. ■



Instruções detalhadas sobre a missão de cada fração de tropa na Operação Asa Branca.

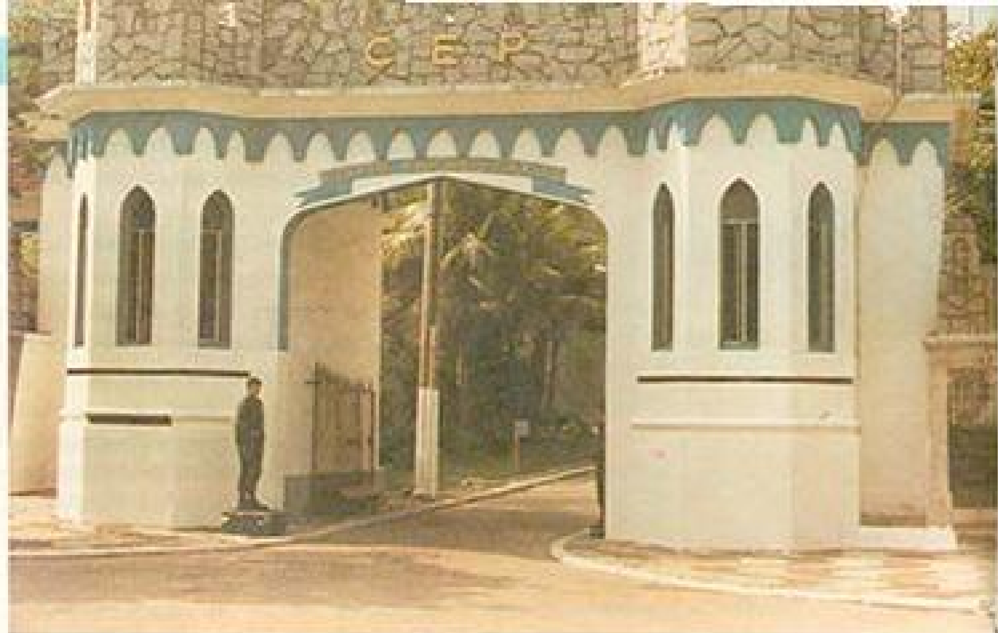


O Exército adestra-se para guardar nossas riquezas e, ao mesmo tempo, cuida da saúde da população necessitada da região (à esquerda), ...

... onde sobressai a Bandeira do Brasil, içada na base da operação cívico-social.



Forte no ensino



O Centro de Estudos de Pessoal ou simplesmente "Forte do Leme", como muitos o conhecem, localiza-se na Praça Almirante Júlio de Noronha, no bairro do Leme, Rio de Janeiro.

MODERNA ESCOLA DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO HUMANO, O CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL VALORIZA A BOA IMAGEM DO EXÉRCITO NO BRASIL E NO EXTERIOR

O Centro de Estudos de Pessoal (CEP) foi criado em 24 de abril de 1965, com a finalidade de atender a uma necessidade, constatada pelo Exército após a Segunda Guerra Mundial, de modificar a orientação até então dada à condução do ensino e da instrução, para maior valorização das ciências humanas. Ficou evidenciada, assim, a necessidade de se empregar técnicas científicas na realização de atividades de ensino, instrução e seleção de pessoal, que mais tarde foram igualmente aplicadas na administração e na comunicação social.

Resultado da fusão e da transferência dos Cursos de Técnica de Ensino e de Classificador de Pessoal e do Centro de Línguas Estrangeiras, que funcionavam no Palácio Duque de Caxias, o CEP, com a desativação, em 1965, da 2ª Bateria de Obuses de Costa, passou a utilizar o velho aquartelamento, que ainda ostenta quatro obuseiros 280mm (Krupp/1912) no Forte Duque de Caxias, encravado no topo do morro do Leme.

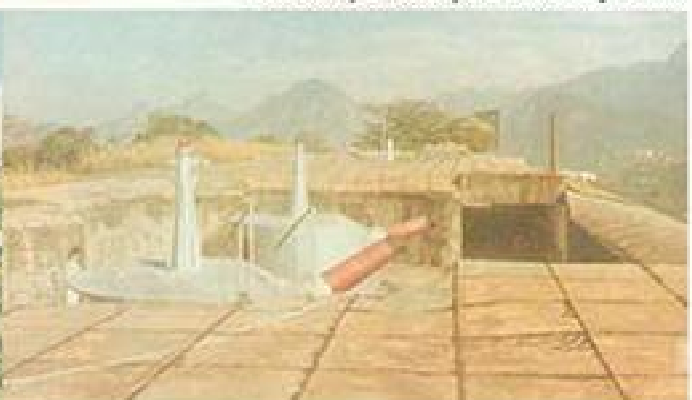
MISSÕES – O CEP possui quatro Divisões – Ensino, Pesquisa, Seleção e Idiomas – encarregadas da preparação de recursos humanos por meio de cursos e estágios e do desenvolvimento de pesquisas, particularmente nos campos da Psicologia, da Educação, da Comunicação Social, da Informática e de Idiomas, contribuindo, ainda, para o aperfeiçoamento da doutrina pedagógica aplicável ao ensino e à instrução militar.

Por intermédio de sua **Divisão de Ensino**, o CEP recruta professores civis e militares entre os melhores especialistas, que ministram cursos para oficiais (Técnica de Ensino, Psicotécnica Militar, Comunicação Social e Análise de Sistemas) e sargentos (Psicotécnica Militar, Auxiliar de Ensino e Comunicação Social) do Exército, das Forças Armadas e Auxiliares e de nações amigas, nos campos da Pedagogia, da Psicologia, da Comunicação Social e da Informática. Realiza ainda estágios pelo sistema denominado Telensino, criado para a reciclagem de professores e instrutores da Força Terrestre; e estágios para militares e civis nos campos de Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Atualização Pedagógica e Comunicação Social.

Interior do CEP e, à esquerda, o morro do Leme, em cujo topo...



... os velhos Krupp 280 "guardam" o Pavilhão Nacional (ao fundo) e a costa adjacente.



A **Divisão de Pesquisa** tem como principal missão desenvolver projetos de pesquisa de interesse da Força na área das ciências do comportamento humano. Entre projetos e trabalhos, com prosseguimento em 1992, a Divisão tem a seu cargo: o Projeto Avaliação da Consecução de Objetivos de Ensino na Área Afetiva; o Projeto Esperança (programa de educação preventiva contra o uso indevido de drogas); o Curso para Cadetes do 4º ano da AMAN para Capacitação Primária Contra o Uso Indevido de Drogas; o Projeto CIGS (análise da adequabilidade das técnicas e métodos psicopedagógicos empregados no Curso de Operações da Selva, bem como de influências no comportamento do aluno); o Subsistema de Orientação Vocacional (aplicado na AMAN, nos colégios militares, na EsPCEx, nos CPOR e nas escolas de formação de sargentos); o Grupo de Assessoramento Técnico para Elaboração e Revisão de Currículos (atividade permanente de assessoramento técnico-pedagógico ao DEP, às suas diretorias e escolas); o Projeto Produção e Desenvolvimento de Programas-Padrão (PRODE-PP); e o Projeto Desenvolvimento de Tecnologias Aplicáveis ao Ensino e à Instrução Militar (utilização da Informática no ensino, tendo como exemplo os simuladores, tiro em vídeo, jogos de guerra e outros).

A complexidade para uma eficaz avaliação com métodos e técnicas essenciais a um sistema de seleção psicológica, para civis e militares, seja no recrutamento do serviço militar inicial, seja na matrícula nos diversos estabelecimentos formadores ou aperfeiçoadores, deu origem à **Divisão de Seleção**, que desenvolve inúmeras atividades, relacionadas à seleção psicológica, de interesse da Força.

As missões que vêm sendo atribuídas ao Exército evidenciam, cada vez mais, a importância do ensino de idiomas. Daí, ter sido criada a **Divisão de Idiomas**, que para este ano deverá estar instalada em um novo pavilhão, a ser construído e dotado de modernas instalações e equipamentos, a fim de cumprir suas atividades e atender a um público maior, particularmente a subtenentes e sargentos. Desta forma, a Divisão poderá melhor desenvolver seus trabalhos, dentre os quais destacam-se o ensino regular de idiomas, o ensino intensivo (destinado a pessoal previsto para cumprir missão no exterior) e o já mencionado Telensino, cujos cursos por correspondência, remetidos a todas as OM, atendem a cerca de 1.580 alunos nos idiomas inglês, espanhol, francês e alemão.



O laboratório de idiomas ministra também Português para estrangeiros.

O CEP E A COMUNIDADE – Além de sua atividade-fim, voltada prioritariamente para o público interno, o CEP participa ativamente da vida da comunidade, atuando em diversas áreas. São destaques o reflorestamento que vem realizando desde 1987, em convênio com a Fundação Parques e Jardins, que representa a recuperação de mais de 50.000 m² da Mata Atlântica, tendo sido plantados até o último ano mais de 15.000 mudas de árvores nativas nos vizinhos morros do Chapéu Mangueira e do Urubu; o convênio com a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, visando atender e coordenar as escolas da rede pública para a utilização das áreas desportivas e o ensino de natação, que envolve um total de 2.750 crianças e adolescentes; o encontro cultural competitivo reunindo anualmente 500 pintores, por ocasião da Semana do Exército; e a já tradicional Colônia de Férias do Forte Duque de Caxias/CEP, que integra cerca de 1.000 crianças de várias classes sociais e que atende também a deficientes mentais, visuais e auditivos. ■



No verão, o CEP quase pára diante da "invasão" dos "colonins": é a Colonia de Férias do CEP, famosa no Rio de Janeiro.



Aditância na China

A misteriosa China: interior da Cidade Proibida.

MANTIDAS EM 28 PAÍSES, AS ADITÂNCIAS E AS MISSÕES MILITARES CONSTITUEM INDISPENSÁVEL ELO PARA O INTERCÂMBIO ENTRE AS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS E AS ESTRANGEIRAS.

Desde 1988, o Brasil conta com uma missão militar permanente na República Popular da China: a Aditância das Forças Armadas. Funcionando com militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, designados em sistema de rodízio, foi instalada na capital chinesa após a extinção da Aditância de Tóquio, capital do Japão, passando, então, a ser o único escritório militar do Brasil em toda a Ásia Oriental.

Na composição atual, é integrada por um capitão-de-mar-e-guerra da Marinha, na função de adido, um tenente-coronel do Exército, adjunto do adido e um suboficial da Aeronáutica, auxiliar do adido. Há ainda quatro funcionários chineses que desempenham tarefas de intérprete, servente e motorista.

A Aditância funciona no mesmo prédio da Embaixada do Brasil, mantendo íntima ligação com a representação diplomática brasileira naquele país.

ATIVIDADES – A China, nos últimos anos, vem experimentando um processo de acentuado desenvolvimento econômico e rápida modernização e, contornando uma tendência histórica, está se abrindo para o mundo. Por isto, reconhecendo no Brasil um país com potencial de crescimento e com problemas semelhantes a serem superados, tem buscado estreitar relações com a nação brasileira. Nesse contexto, a nossa Aditância se relaciona com o Exército Popular de Libertação (EPL), que constitui as Forças Armadas Chinesas, e integra, em comando único, as três forças singulares.

Em todos os contatos realizados, os militares brasileiros têm recebido atenção especial por parte das autoridades chinesas, que manifestam sempre simpatia pelo nosso país.

Freqüentemente, são realizadas visitas a organizações militares de diversos tipos e níveis. Recentemente, atendendo a convite do EPL, foram visitadas a 196ª Divisão de Infantaria, sediada nas proximidades de Pequim, a 6ª Divisão de Artilharia da Zona Militar de Pequim, a Academia de Aeronáutica nº 1, em Harbin, a Academia do Exército e a Academia da Marinha, em Da Lian, a Academia de Marinha de Cantão, a Brigada de Fuzileiros Navais, de Zan Jiang e o Comando da Esquadra do Sul. Além dessas, periodicamente são também realizadas visitas de caráter turístico ou econômico, com convites eventualmente estendido a familiares, a cidades históricas, como Tianjin e Harbin, à empresa de aviões de Shen Yang e ao estaleiro de Da Lian.

Existe, ainda, intenso intercâmbio funcional e social com os mais de setenta adidos militares de outras nações, acreditados na capital chinesa, em ambiente de franca camaradagem, própria dos homens de farda. Entre os militares das aditâncias, destaca-se, pela afinidade, a excelente convivência entre os oriundos de países latinos, cujo estreito relacionamento proporciona

FAX POST.

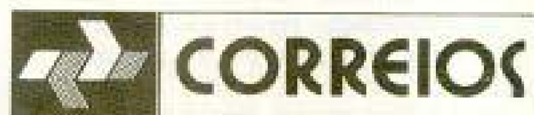
O FAX QUE VOCÊ SEMPRE QUIS TER SEM PRECISAR TER UM.

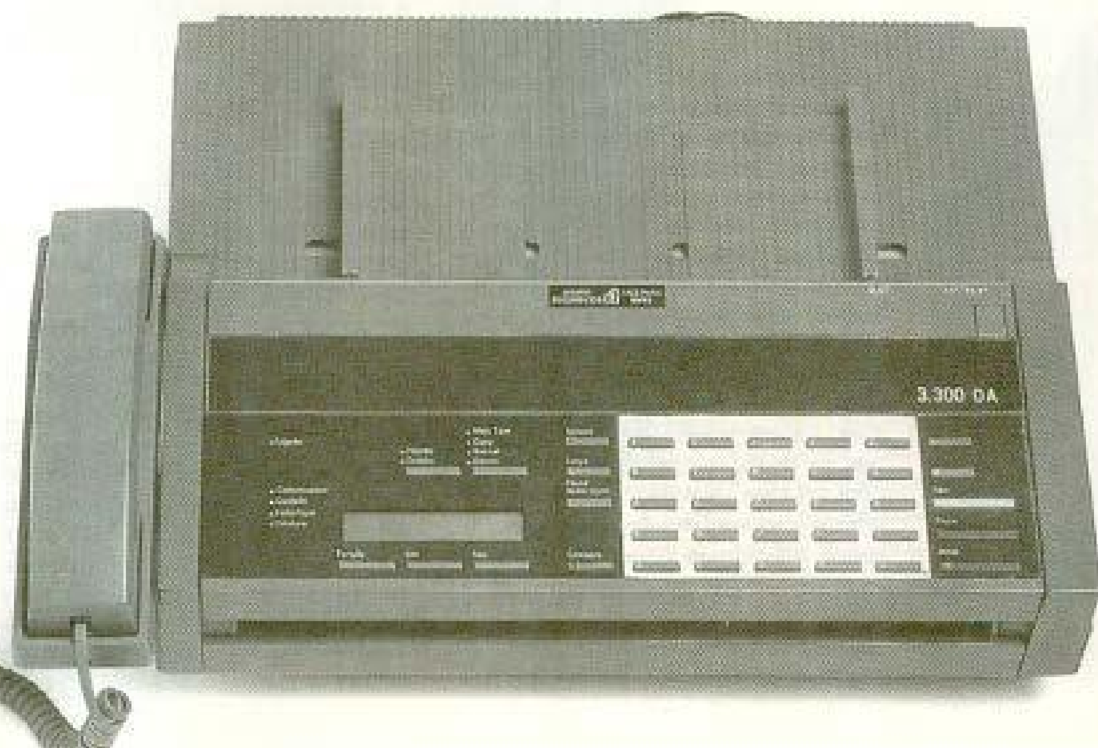
Fax Post, o fax dos Correios que você utiliza sempre que necessita. Você passa e recebe mensagens para qualquer parte do Brasil e do exterior.

A rede do Fax Post chega até onde você precisar. As mensagens são recebidas nas Agências dos Correios, onde você e o seu destinatário podem retirá-las ou receber em mãos através do carteiro, sempre com total segurança e garantia.

Informe-se nas Agências dos Correios.

O Fax Post está esperando por você.





apoio mútuo, inclusive aos familiares.

VIDA NA CHINA – Apesar da enorme distância, bem caracterizada pela diferença entre os fusos horários (meio-dia no Brasil corresponde a 23 horas em Pequim), a adaptação à vida na China não é obstáculo de difícil superação. O principal problema, além da temperatura que chega aos 15º negativos no inverno, situa-se no idioma. Este exige muito tempo e prática constante para se chegar a um domínio aceitável. Uma das dificuldades é a linguagem escrita, na qual os caracteres representam idéias, muitas vezes abstratas, e não fonemas, como nos idiomas ocidentais. Por outro lado, na linguagem falada, uma mesma palavra pode ter vários significados que dependem da entonação, a qual apresenta nuances de difícil percepção. A palavra "xing", por exemplo, pode significar "estrela", "passar a pé", "acordar" ou ainda "sobrenome".

Viver em Pequim – Beijim para os chineses – é desfrutar de rico universo turístico, proporcionado por uma civilização preservada e documentada em sua evolução política, social, religiosa e artística há pelo menos vinte séculos. Para conhecê-la profundamente, são insuficientes as eventuais folgas dos dois anos de permanência na missão. A convivência com o cotidiano na China, embora tenha seus percalços, é experiência enriquecedora, talvez a única forma de verdadeiramente entender-se a maneira de ser e a filosofia de vida do chinês.





Visita a tropa e instalações da 196ª Divisão de Infantaria chinesa. Acima, detalhe de alojamento de pelotão de fuzileiros.



Entrada do escritório da aditância brasileira em Pequim.

Existem vários colégios para familiares dos integrantes da embaixada. Alguns ministram aulas em inglês, francês e até mesmo em chinês, que as crianças conseguem assimilar com relativa facilidade, graças à sua grande capacidade de adaptação. A maior dificuldade, com relação aos estudos para os filhos, decorre da não coincidência entre o calendário escolar local e o brasileiro.

Quanto à alimentação, com exceção do feijão preto e do sal grosso, os demais ingredientes e a maioria dos condimentos são encontrados em lojas de artigos importados. E nos momentos em que a saudade do Brasil distante aperta, a pequena mas animada comunidade brasileira em Pequim (aproximadamente sessenta pessoas, contadas entre pessoal da embaixada, funcionários de organizações internacionais, empresas estrangeiras e estudantes bolsistas), ameniza a situação. Sempre aparece alguém, não se sabe de onde, com "aquele" feijão preto, e a saudade se vai junto à fumaça da feijoada ou do churrasco. ■

Muito mais do que marcas industriais, TADIRAN, RABINTEX, ELBIT, IMI, IAI e SHALON são garantias de vida para soldados do Brasil, de Israel e de outras Nações. Para eles, suas famílias, seus países.

Que 1993 seja mais um ano de treinamento árduo, de aperfeiçoamento real do soldado brasileiro. Nossos equipamentos estão prontos para mais essa prova. E nós nos orgulhamos de estar no Brasil.

Soldados do Corpo de Fuzileiros Navais equipados para o serviço de segurança na ECO-92.

Homenagem aos soldados do Brasil.
Tadiran Ltd., Rabintex Industries Ltd., Elbit Computers, IMI, IAI, Shalon Chemical Industries Ltd., e Trace Trading Company S.A.
Rua Pedroso Alvarenga, 1284 - 5º, Itaim Bibi, São Paulo.
Tel: 011-8818100. Fax: 011-8532034.

O fim da picada...

O CONHECIMENTO MAIS DETALHADO SOBRE OFIDISMO AJUDA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E NOS PRIMEIROS SOCORROS ÀS VÍTIMAS

Das cerca de 2.500 espécies de cobras existentes no mundo, só aproximadamente 10% são conhecidas no Brasil, das quais setenta são consideradas peçonhentas (venenosas).

Elas pertencem a dois grupos: o dos **CROTALÍNEOS** e o dos **ELAPÍNEOS**.

Ao 1º grupo (crotalíneos) pertencem as seguintes cobras:

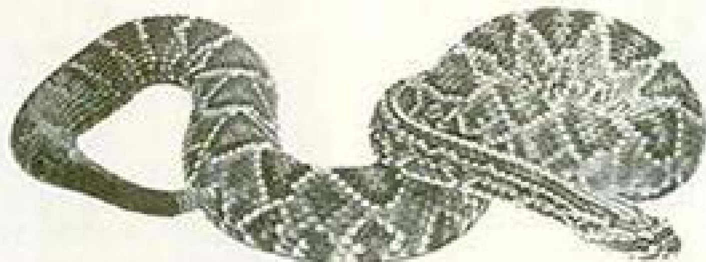
a) as **jararacas** (gênero Bothrops), que são também denominadas caiçaca, jararacuçu, cotiara, cruzeira, urutu, jararaca-do-rabo-branco e surucucurana. Existem mais de trinta variedades, que apresentam cores e desenhos diferentes pelo corpo, indo do verde ao negro. São variados, também, os hábitos destas serpentes, que podem ser encontradas em galhos de árvores (cobra papagaio), enterradas, entocadas, à beira de rios ou dentro d'água. O seu tamanho varia de 40 cm a 2 metros e a sua cauda é lisa. Distribuídas em todo o território nacional, as jararacas são **responsáveis por quase 90% dos acidentes ofídicos**.

b) – as **cascavéis** (gênero Crotalus), também conhecidas como boicininga ou maracambóia, vivem em campos abertos, regiões secas e pedregosas, cerrados e pastos. Com exceção da Floresta Amazônica, da Mata Atlântica e de regiões litorâneas, as cascavéis são encontradas no restante do país. Mas é necessário ter cuidado, pois já foram encontradas também nos campos da Amazônia. Possuem guizo ou chocalho na ponta da cauda e o seu tamanho pode chegar a 1,6 m. As cascavéis são responsáveis pela segunda maior percentagem (8%) dos acidentes ofídicos no Brasil.

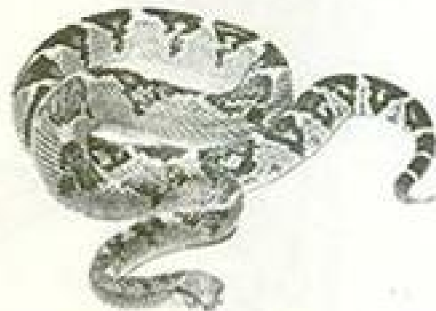
c) – as **surucucus** (gênero Lachesis), também conhecidas por pico-de-jaca, surucutinga, surucucu pico-de-jaca e surucucu-de-fogo, são as maiores peçonhentas da América do Sul. Quando adultas podem chegar a 4,5 m. Ao contrário da maioria das pertencentes aos gêneros Bothrops e Crotalus, seu bote chega a mais de um terço do comprimento de seu corpo. As surucucus podem ser encontradas na Floresta Amazônica e na Mata Atlântica. O número de acidentes provocados pelas surucucus chega a quase 3%, segundo dados do Ministério da Saúde. O conhecimento a respeito dessas cobras e de sua distribuição geográfica ainda é limitado.



Jararaca (gênero Bothrops). Algumas espécies são mais agressivas.



Cascavel (gênero Crotalus). Observe-se a cauda com chocalho ou guizo.



Surucucu (gênero Lachesis). É a maior serpente venenosa das Américas.

Todas as serpentes do grupo dos CROTALÍNEOS (jararacas, cascavéis e surucucus) são venenosas e apresentam as seguintes características:

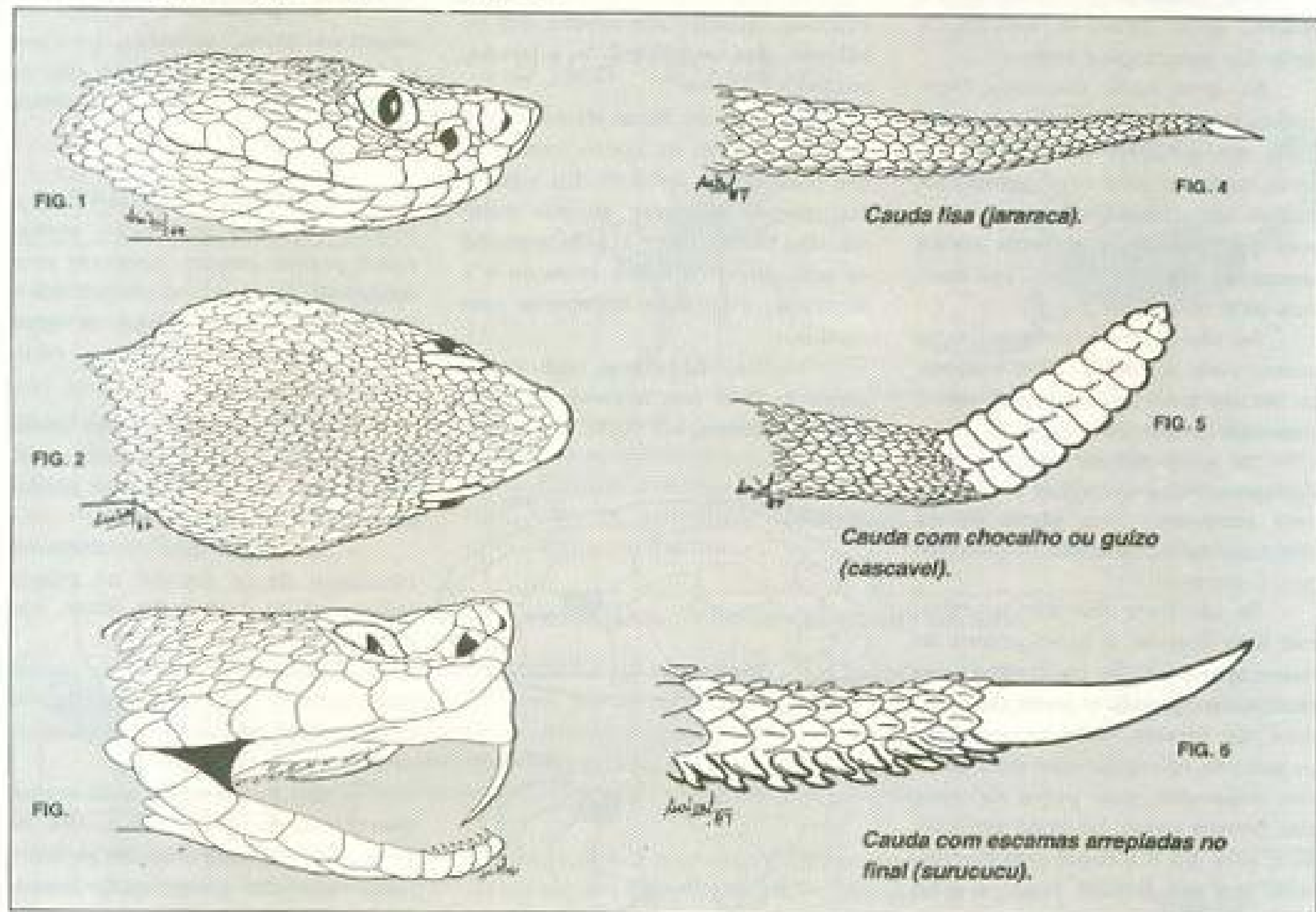
- fosseta loreal, ou seja, um buraco entre o olho e a narina, em cada lado da cabeça, sendo, por isto, também denominadas "cobras-de-quatro-ventas" (fig. 1);

– cabeça triangular recoberta com escamas pequenas (fig. 2);

– dentes inoculadores de veneno, grandes, pontiagudos, móveis e ocos, lembrando agulhas de injeção (fig. 3).

– parte superior do corpo recoberta por escamas sem brilho, em forma de quilha de barco ou casca de arroz; e

– caudas diferenciadas para cada gênero que constitui este grupo (fig. 4, 5 e 6)



Cauda lisa (jararaca).

Cauda com chocalho ou guizo (cascavel).

Cauda com escamas arrepiadas no final (surucucu).

O 2º grupo (elapíneos) é constituído apenas pelas **corais verdadeiras** (gênero Micrurus), **também** denominadas coral e boicorá. As corais vivem geralmente em buracos e sombras de árvores. Preferem caçar à noite e durante o dia descansam e se escondem. São encontradas em todo o território brasileiro.

Segundo o Ministério da Saúde, os acidentes com as corais são inferiores a 1%.

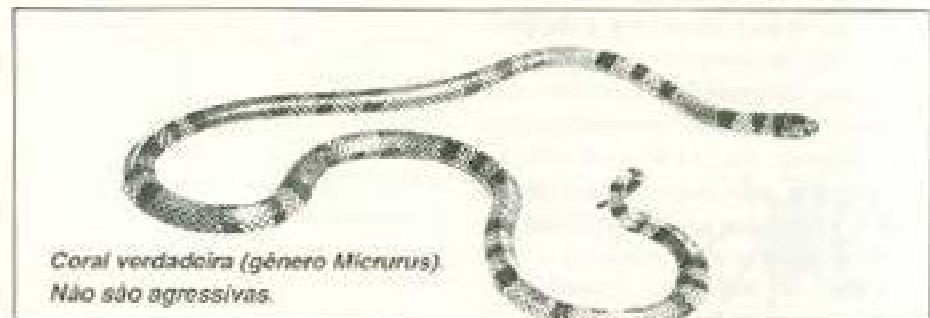
As corais verdadeiras, que formam este grupo de gênero único, são identificadas pelas seguintes características:

– não apresentam fosseta loreal (atenção: ausência de fosseta é característica de não venenosa, mas as corais são uma exceção);

– possuem cabeça arredondada e recoberta com escamas grandes (fig. 7);

– seus dentes inoculadores de veneno são pequenos e fixos, situados no maxilar superior (fig. 8);

– quando em perigo, algumas achatam a parte posterior do corpo, levantam e enrolam a cauda, como rabo de porco, dando a impressão de que se trata de cabeça; e



Coral verdadeira (gênero Micrurus). Não são agressivas.

– apresentam o corpo recoberto, na parte superior, por escamas lisas e brilhantes, com anéis pretos, vermelhos e brancos (foto na página anterior).

RECONHECENDO AS VENENOSAS – O reconhecimento da cobra venenosa, segundo o seu gênero, pode tornar-se simples, a partir das observações abaixo.

Se tiver anéis coloridos (vermelho, preto, cinza, branco e amarelo), em qualquer combinação de cores, pode ser uma coral verdadeira e deve ser considerada como venenosa (na Amazônia, algumas corais venenosas não têm anéis e são marrons ou pretas).

Se não tiver as características acima, pode ser outra cobra venenosa. Se não tiver fosseta loreal, não é venenosa (exceto as corais).

Se tiver fosseta loreal, ela é venenosa. Falta averiguar a que gênero pertence. Com chocalho na ponta do rabo, além de fosseta loreal, é cascavel.

Se não tiver chocalho no rabo, mas tiver fosseta, é outro gênero de cobra venenosa. Se tiver rabo com escamas arrepiadas e ponta de osso, além da fosseta, é surucucu-pico-de-jaca. Se não tiver rabo com escamas arrepiadas, nem ponta de osso, mas fosseta loreal, só pode ser jararaca, pois ela é a única cobra venenosa que tem fosseta loreal e rabo sem detalhes importantes.

CONHECER E PREVENIR – A grande maioria das cobras vive no chão. A sua temperatura varia de acordo com o ambiente em que ela se encontra. Todas procuram proteger-se da perda de calor e umidade em buracos de tatu, cupinzeiros, camadas de folhas secas, vãos de pedras, ocos de tronco, etc. A maior parte das serpentes alimenta-se de roedores como ratos, camundongos, mocós, preás, etc. O uso do solo e dos espaços pelo homem com plantações, criações e moradias contribui para aumentar a alimentação e a reprodução de roedores, atraindo as cobras para esses locais.

Apesar do perigo que representam, não se deve matar indiscriminadamente as cobras. Elas são animais que mantêm o equilíbrio natural do meio ambiente, porque alimentam-se de roedores nocivos ao homem.

Muitos acidentes podem ser evitados, quando são conhecidos os hábitos das serpentes e adotados cuidados básicos:

– o uso de botas de cano alto ou de perneiras de couro com botinas pode evitar até 80% dos acidentes, porque as cobras, em sua maioria, dão botes de até 1/3 do tamanho de seu corpo (a única exceção é a surucucu, cujo bote ultrapassa essa medida);

– o uso de botinas pode evitar cerca de 60% dos acidentes e o de sapatos comuns, até 50%;



FIG. 7

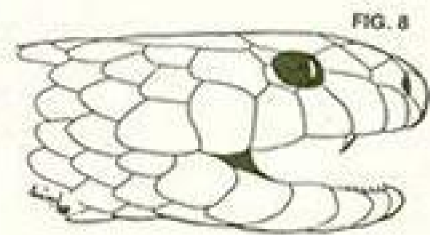


FIG. 8

– o emprego de uma vara de madeira para remexer em buracos, folhas secas, vãos de pedras, ocos de troncos e nas caminhadas pelos campos ajuda a evitar acidentes (nunca se deve usar a mão para apanhar objetos ou pequenos animais nesses locais);

– os buracos de portas, janelas e muros devem ser tapados (aconselha-se a vedação com uma tábua nas soleiras e a colocação de telas nas janelas);

– não se deve segurar cobras com as mãos, mesmo que estejam mortas, pois, ainda assim, persiste veneno em suas glândulas, que pode envenenar os descuidados que se ferirem em suas presas;

– deve-se, antes de calçar sapatos e botas, examiná-los bem, já que animais peçonhentos podem refugiar-se dentro deles; e

– os predadores naturais de serpentes (emas, seriemas, gaviões, gambás e a cobra muçurana, que se alimenta de cobras) devem ser protegidos.

PRIMEIROS SOCORROS – Mesmo com boa prevenção, muitas vezes podem ocorrer acidentes com cobras. Como medidas de primeiros socorros, até que se chegue ao serviço de saúde para tratamento, recomenda-se:

– não amarrar ou fazer torniquete, pois o garrote impede a circulação do sangue, podendo produzir necrose ou gangrena;

– não fazer uso de costumes populares de se colocar na picada folhas, pó de café, terra, fezes, que podem provocar infecção;

– não cortar o local da picada com canivete ou outros objetos, os quais podem favorecer o surgimento de hemorragias e infecções;

– não ministrar ao acidentado querosene, álcool, urina e chá de fumo, porque esse costume errôneo, além de nada ajudar, pode causar intoxicação;

– deve-se manter o acidentado em repouso, evitando que ele ande, corra ou se locomova pelos seus próprios meios, porque a locomoção facilita a absorção do veneno, e no caso da picada ter sido em pernas ou braços, é importante mantê-los em posição mais elevada; e

– deve-se levar o acidentado imediatamente a centros de tratamento ou a serviço de saúde mais próximo, a fim de tomar o soro apropriado, porque somente o soro antiofídico cura picada de cobra, quando aplicado convenientemente, dentro do menor tempo possível e em quantidade suficiente.

Toda pessoa que corre riscos de sofrer acidentes com cobra venenosa (trabalhador rural, morador de subúrbio, fazendeiro, excursionista, militar em exercício, etc) deve procurar conhecer a localização de órgãos públicos que dispõem de soro antiofídico.

O Ministério da Saúde estabeleceu como obrigatório que as secretarias estaduais de saúde divulguem à população o endereço desses seus serviços.

(Texto baseado na Cartilha do Ofidismo da Coordenação de Controle de Zoonose e Animais Peçonhentos – Fundação Nacional de Saúde – Ministério da Saúde – Anexo B - 1º Andar - Sala 109 - CEP 70058-900 - BRASÍLIA-DF - Fone (061) 225-4472)

...e da ferroada

COMO AS COBRAS, OS ESCORPIÕES E AS ARANHAS, TAMBÉM CONSIDERADOS PEÇONHENTOS, CONSTITUEM AMEAÇA AO HOMEM.





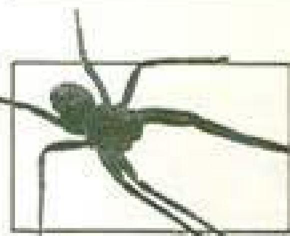
PRINCIPAIS ESCORPIÕES VENENOSOS DO BRASIL

Os acidentes com escorpiões são freqüentes, embora eles sejam pouco agressivos e de hábitos noturnos. Normalmente, abrigam-se em pilhas de madeira, sob pedras, cercas, cupinzeiros e adaptam-se bem ao ambiente doméstico.

Sua ferroada ocasiona sintomas de dor local imediata em 100% dos casos e, como sintomas gerais, sudorese, vômitos, agitação e manifestações cardio-respiratórias.

O tratamento específico, feito com soro antiescorpiônico ou antiaracnídico polivalente, somente é utilizado quando o acidentado apresentar qualquer dos sintomas gerais.

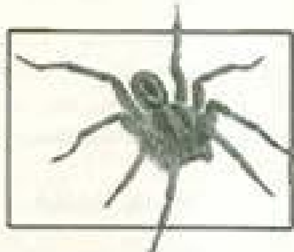
PRINCIPAIS ARANHAS VENENOSAS DO BRASIL



ARANHA ARMADEIRA (Phoneutria) – Os acidentes são bastante freqüentes, pois esta aranha, muito agressiva, possui hábitos vespertinos e noturnos. É encontrada em bananeiras e outras folhagens e no interior de residências.

Sintomas: dor intensa no local da picada.

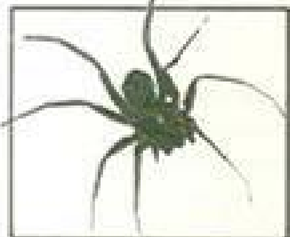
Tratamento específico: soro antiaracnídico polivalente.



TARÂNTULA (Scaptocosa = Lycosa) – A tarântula apresenta acidentes freqüentes, mas é pouco agressiva e tem hábitos diurnos. É encontrada em beira de barrancos, gramados e residências.

Sintomas: geralmente sem sintomas; pode haver pequena dor local, com possibilidade de evoluir para necrose.

Tratamento específico: nenhum.



ARANHA MARROM (Loxosceles) – Os acidentes com a aranha marrom não são freqüentes. Ela é pouco agressiva e tem hábitos noturnos. Encontra-se em pilhas de tijolos, telhas, beiras de barrancos e tembém nas residências.

Sintomas: na hora da picada, dor pequena e despercebida; após 12 a 24 horas, dor local com inchaço, mal-estar geral, náuseas e, às vezes, febre. Pode causar necrose local. **Caso grave**: urina de cor escura.

Tratamento específico: soro antiaracnídico polivalente ou soro antiloxoscélico.

CARANGUEJEIRAS – Apresentando acidentes pouco freqüentes, a caranguejeira atinge grandes dimensões e algumas são muito agressivas; possui ferrões acentuados, responsáveis por ferroadas dolorosas.

Tratamento específico: nenhum.



Em tempos de cólera...

FIRMA INGLESA DESENVOLVE SISTEMA DE TRATAMENTO D'ÁGUA PARA USO PESSOAL



Mantendo a higidez e a aptidão para o combate.

Em virtude de nem sempre a Engenharia Militar ter condições de fornecer adequado suprimento d'água potável, a provisão desse insubstituível recurso para a tropa é um dos sérios problemas a serem solucionados pela Logística, principalmente em áreas onde o saneamento básico revela-se deficiente.

Como suprir de água uma tropa ou elemento isolado que atue em infiltração ou em operações na selva?

Nesses casos, o combatente deve ter condições de realizar, ele próprio, o tratamento da água a consumir, porque a contaminação pode gerar doenças como a diarréia e a hepatite, que certamente prejudicarão ou inviabilizarão as operações de combate.

Para contornar este problema, uma firma inglesa produziu um purificador da água, em três modelos, para uso civil e militar.

MODELO PARA USO PESSOAL – Uma versão militar, o modelo PWP (personal water purifier), adaptável ao cantil do combatente, é eficaz no tratamento de água contaminada por bactérias, vírus e parasitas. Elimina, também, a matéria orgânica existente, melhorando o sabor, o cheiro e a aparência da água. Compacto e fácil de usar, purifica até quinhentos litros antes de ser renovado. O PWP, submetido a intensas provas pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, obteve os seguintes resultados:

– Escherichia coli: eliminação total em águas contaminadas a 10^9 por litro;

– vibrião colérico, Salmonela typhinumin, Shigella boydii e Campylobacter jejuni: eliminação total em níveis de até 10^{11} por litro;

– vírus da poliomielite: eliminação de mais de 99,9% em dois minutos.

CARACTERÍSTICAS	MODELOS		
	PWP	MWP (Forças Especiais)	SWP (Sobrevivência)
- capacidade de tratamento	500 l ou 5 anos	100 l (reaproveitável)	25 l (descartável)
- tempo de tratamento	1 l/10 min	1 l/5 min	1 l/10 min
- altura	14 cm	13,5 cm	13,5 cm
- diâmetro máximo	9,5 cm	4,5 cm	2 cm
- peso	500g	180g	60g

O purificador abrange cinco etapas (três de filtração e duas de desinfecção), na mesma unidade, abaixo descritas:

1ª – **Pré-filtro de malha grossa.** Tem a função de reter grandes partículas e resíduos existentes na água a tratar.

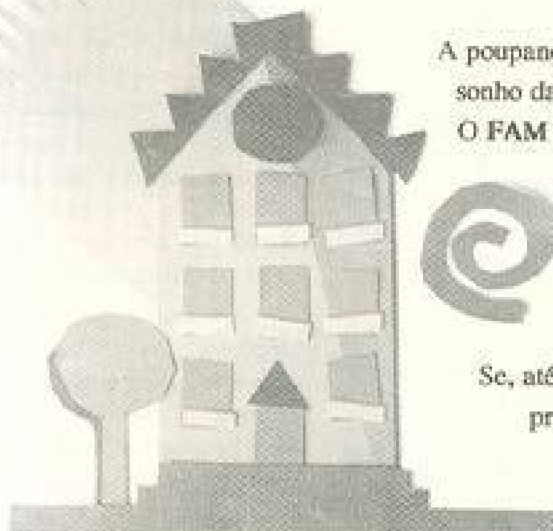
2ª – **Pré-filtro**. Contém carbono ativado impregnado com prata para eliminar pequenas partículas e principalmente a contaminação orgânica, melhorando, assim, a cor, o sabor e o cheiro da água.

3ª – **Câmara desinfetante primária.** Contém um complexo de iodo-resina, que atua como microbicida de contato.

4ª – **Câmara desinfetante secundária.** A segunda etapa da desinfecção acontece no próprio cantil, onde o iodo, liberado na câmara primária, continua a agir sobre a água a ser tratada.

5ª – **Pós-filtro.** O modelo PWP pode ser dotado, opcionalmente, de um pós-filtro à base de carbono ativado, impregnado com prata, que,

FAM - Fundo de Apoio à Moradia.



A poupança com seguro de vida para ajudar você a realizar o sonho da casa própria e garantir a segurança da sua família. O **FAM** funciona como uma poupança planejada, vinculada a um Seguro de Vida para amparo da sua família, garantindo-lhe um futuro tranqüilo. Poupando com inteligência, você vai tornar a compra de sua casa própria mais fácil do que imagina.

Se, até hoje, você não conseguiu realizar o sonho da casa própria, nós temos uma maneira para auxiliá-lo nessa luta: o **FAM – Fundo de Apoio à Moradia.**

***Para maiores informações**, procure o **FAM** nas representações da FHE ou, então, o representante do Sistema FHE/POUPEX nas OM/Exército ou pelo DDG (061) 800-3131.*



FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO

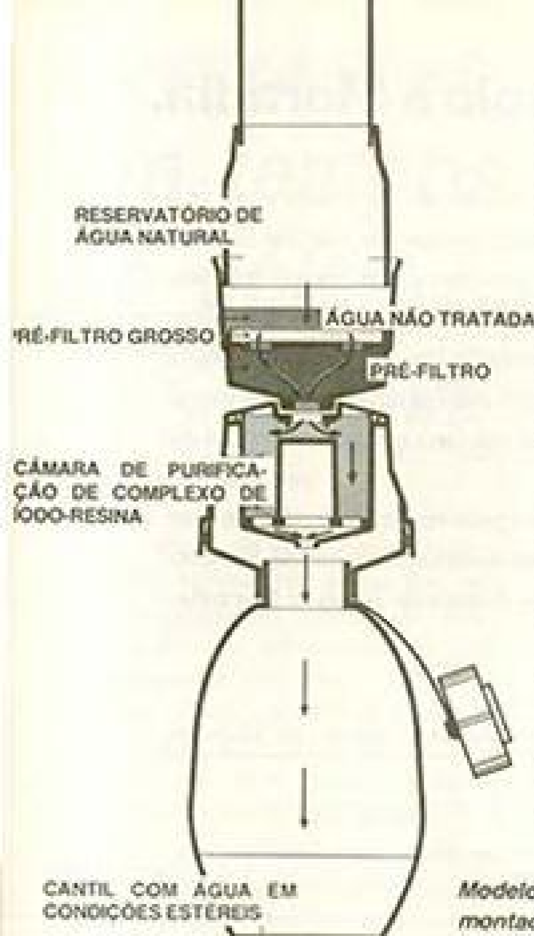
DESCONTO À VISTA PRA QUEM TEM CHEQUE-OURO

Quem tem cheque-ouro tem mais de 4.000 agências do Banco do Brasil espalhadas pelo país inteiro. E ainda milhares de estabelecimentos comerciais com a marca Caixa-Ouro. São lojas, postos de gasolina, padarias, em que você desconta seu cheque na hora. Caixa-Ouro é dinheiro na mão. Até aos sábados e domingos.

CAIXA-OURO. SEMPRE EM OFERTA NAS MELHORES LOJAS.







Modelo para uso pessoal (PWP), montado num cantil.

colocado na saída do cantil, tem a finalidade de eliminar o iodo residual e qualquer contaminação orgânica remanescente. Assegura, com essa medida, água potável límpida e de paladar agradável.

MODELO PARA USO DAS FORÇAS ESPECIAIS – O modelo MWP, desenvolvido a partir do PWP, destina-se a forças que exigem equipamento de menor peso e tamanho.

Esta versão utiliza o mesmo sistema de filtragem e desinfecção do modelo original, sendo que, após o tratamento de cem litros de água, os tubos de filtração e desinfecção devem ser substituídos, numa operação simples e sem uso de ferramentas.

Testes efetuados confirmaram a eliminação total da bactéria Escherichia coli, a $10^{8,5}$ por litro, e uma redução de mais de 99,9% de vírus da poliomielite, num período de tratamento de três minutos.

MODELO PARA SOBREVIVÊNCIA – O modelo SWP foi desenvolvido para atender a situações de emergência ou sobrevivência. Para isso teve suas dimensões (é pouco maior que um pincel atômico) e seu peso reduzidos ao mínimo, a fim de ser incluído em pacotes de racionamento.

O processo é o mesmo dos demais modelos. Entretanto, após tratar 25 litros d'água, o SWP deve ser descartado, o que o difere do PWP e do MWP, estes reaproveitáveis.

Diante da crescente ameaça de contaminação da água, inclusive nos locais de operações militares, torna-se imperioso encontrar soluções para que o combatente, numa tropa ou isolado, possa tratar, adequadamente, a água a consumir.

Os modelos apresentados acima parecem uma resposta a essa necessidade. ■

SE VOCÊ É ASSINANTE DA REVISTA,

CONCORRA A ESTE VALIOSO BRINDE!



"GARRA", UM EXCELENTE ÁLBUM FOTOGRÁFICO, TOTALMENTE EM CORES, SOBRE O EXÉRCITO BRASILEIRO, PUBLICADO PELA ACTION EDITORA, COM FOTOS DO RENOMADO FOTÓGRAFO CARLOS LORCH.

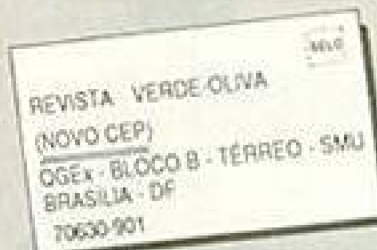
COMO PARTICIPAR DO CONCURSO:

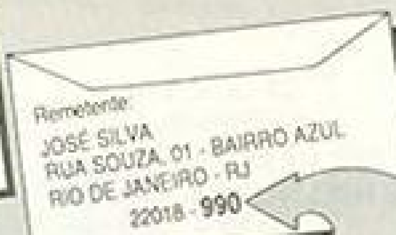
Basta enviar um envelope com o seu nome, endereço e CEP (**o novo CEP**), que agora tem mais três algarismos.

A redação necessita saber o seu novo **CEP COMPLETO**.

Sem esta informação - lamentavelmente - a sua Verde-Oliva poderá chegar com grande atraso ou, o que é pior, simplesmente não chegar às suas mãos, porque, apesar de toda a boa vontade com o nosso caro leitor, a redação não tem meios de atualizar, um a um, todos os milhares de códigos de nossa listagem.

Preencha um envelope (pode ser vazio), conforme o exemplo abaixo e remeta-nos.





IMPORTANTE: SEM A INFORMAÇÃO DO NOVO CEP, O SEU ENVELOPE NÃO PARTICIPARÁ DO SORTEIO. E A REVISTA VERDE-OLIVA PODERÁ NÃO CHEGAR AO SEU ENDEREÇO.

CONCORRA AO BRINDE E COLABORE COM A REDAÇÃO!

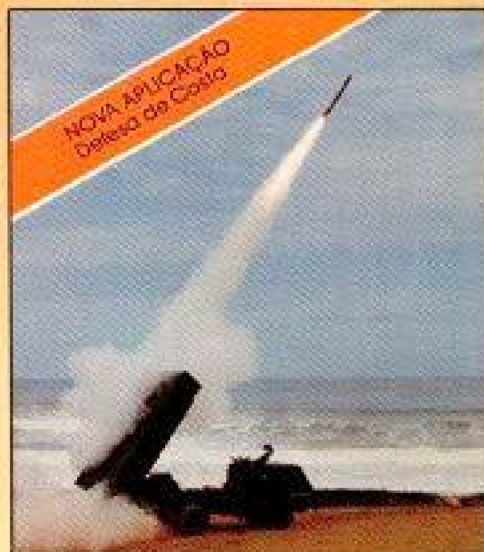


SISTEMA ASTROS II

O POLIVALENTE DA AVIBRAS



Terra-Terra



Terra-Mar

O extraordinário poder de fogo do Sistema Astros II lhe capacita a ser empregado não só em ataques terrestres mas também em áreas marítimas para operações de Defesa de Costa.
A grande vantagem é o alto custo-benefício e a padronização do sistema de defesa das Forças Armadas de um país.



AVIBRAS AEROESPACIAL

Antiga Estrada de Paraibuna, Km 118-Cx. Postal 229 - CEP: 12201-970
São José dos Campos-SP - Tel: (0123) 51.6644 - Fax: (0123) 51.5706/51.6048
Telex: (123) 3844/3845 AIAE BR



Companhia Brasileira de Cartuchos
Av Humberto de Campos 3220 B Guapituba
09400 000 Ribeirão Pires SP - Brasil
Tel 55 - 11 - 459 1500
Fax: 55 - 11 - 459 1933